



APRESENTAÇÃO

É com imenso entusiasmo que apresentamos aos leitores o Dossiê *Cosmologia, Filosofia e Religiões no Mundo Antigo*, que reúne trabalhos produzidos no âmbito da disciplina intitulada *Religião, conhecimento e cosmologia*, ministrada pela Profa. Dra. Claudia Beltrão no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGH-UNIRIO), entre março e julho de 2024. A disciplina reuniu pós-graduandos provenientes de diferentes universidades de todo o país. Sendo assim, compartilhamos com os leitores da *Revista Historiador* os frutos das principais considerações, debates e reflexões produzidas no decorrer da disciplina, que obteve como resultado a produção de um conjunto teórico e metodologicamente diverso, unido, como eixo temático central, a reflexão sobre a cosmologia no pensamento romano antigo.

O Dossiê apresenta pesquisas que pretendem ampliar e contribuir com o debate historiográfico acerca das temáticas como cosmologia, filosofia e religiões na Antiguidade. Os artigos selecionados e organizados nesta edição versam sobre o entendimento, leitura e interpretação do mundo e do cosmos na antiguidade a partir da filosofia e da política, discutindo como os antigos compreendiam o *kósmos/mundus* em seu tempo, seu papel neste universo e a atuação das divindades. A ordem e a desordem em um universo infinitamente extenso, povoado por corpos celestes físicos e divinos são tema, ainda nos dias atuais, de diálogos e pesquisas científicas, filosóficas e teológicas, bem como objeto de curiosidade tanto popular, quanto especializada. Já na antiguidade, no pensamento helenístico, o sistema ordenado que compõe o firmamento era identificado com o termo grego de amplo significado, *kósmos* (κόσμος). Os contatos contínuos entre o mundo grego e o romano, intensificados entre os séculos III e II a.C., contribuíram sobremaneira para o debate latino sobre o tema, destacado especialmente na escrita filosófica de Cícero, que em seu “Sonho de Cipião”, reflete sobre a relação entre o *mundus/kósmos*, os deuses, e a elevação dos humanos virtuosos às estrelas. A influência da obra filosófica ciceroniana e a presença intensa deste tema em seus escritos, desde a sua tradução do *Timeus*, de Platão, às suas reflexões em sua *De re publica*, passando por outros discursos políticos e filosóficos, bem como seu *corpus* epistolar, são eixos norteadores deste dossiê, que amplia seus limites e influência até o principado de Nero e ao pensamento de Sêneca.

Convidamos o leitor a refletir sobre a noção de cosmos a partir da imagem selecionada para capa do dossiê. A imagem é uma representação da configuração planetária, produzida no século IX com base na obra de Arato, “*Phaenomena* (Fenômenos)”, um poema que aborda os fenômenos estelares. O propósito da obra de Arato era



representar as constelações, seu ordenamento no cosmos e também as esferas celestes que circundam o globo. Sendo assim, a provável leitura, ou conhecimento da obra de Arato, possibilitou a elaboração, no século IX, de uma das principais representações do cosmos.

O primeiro artigo, de Glauce de Souza Luz, apresenta uma abordagem que contempla o debate filosófico produzido por Marco Túlio Cícero na obra *De natura deorum*. A autora evidencia através de sua análise como os romanos contemplavam o mundo e o interpretavam. Além disso, no artigo buscou-se explorar a ideia de *cosmos* por meio da corrente filosófica do estoicismo e da obra de Cícero, para demonstrar como os romanos, especialmente a partir do século I a.C., produziam sentidos no processo de contemplar o mundo, o *cosmos* e sua relação com as divindades e os espaços de religiosidade e representação das práticas e rituais religiosos.

O segundo artigo, de autoria de Thirzá Amaral Berquó aborda a correlação estabelecida entre as noções de beleza, estética e cosmos a partir da análise do impacto e importância filosófica das obras de Marco Túlio Cícero, explorando assim, qual o papel de Cícero na consolidação e criação de uma filosofia romana através da releitura de ideias filosóficas provenientes da Grécia. O terceiro artigo, de Eduardo de Oliveira propõe uma leitura retórica do discurso *De haruspicum responsis*, em que ressalta os componentes essenciais da retórica discursiva. Para tal, o autor aborda o conceito de *ethopoeia* e como Cícero, em sua obra, interpela o interlocutor ao demonstrar a elaboração de uma argumentação intrincada e efetiva. De mesmo modo, analisa a cosmovisão ciceroniana disposta no discurso, com o intuito de desvelar as práticas de oratória utilizadas pelo locutor para persuadir sua audiência.

O quarto artigo, produzido por Ana Paula Saraiva, propõe uma análise sobre a representação das relações mundanas e humanas com o divino através do tratado *De clementia* de Sêneca. A autora explora a obra de Sêneca com o objetivo de compreender o nexos estabelecido entre a política e o cosmos. Além disso, é analisada no decorrer do artigo a projeção da figura política de Nero e sua grandeza com as noções de divino e divindade propostas por Sêneca em sua obra.

O quinto artigo, de autoria de Ian Moura Gomes do Nascimento apresenta uma perspectiva distinta, visto que a intenção do autor reside em analisar como as ideias estoicas desenvolvidas na Antiguidade são apropriadas por movimentos brasileiros de extrema-direita e sua utilização na construção de ideais conservadores. Dessa forma, o autor busca compreender como o estoicismo em um processo de crescente popularização foi cooptado para atender a elaboração e caracterização de discursos filosóficos pautados na relativização da perspectiva de moral e bons costumes. Essa apropriação de uma



Antiguidade Clássica idealizada permeia, segundo o autor, o conceito principal de *apatheia* e sua dinâmica com a delimitação de uma tradição virtuosa do homem sábio. Portanto, essa recepção e apropriação do pensamento estoico apresenta uma versão distorcida dos valores e virtudes da Antiguidade e da corrente filosófica estoica.

O sexto artigo, de Jonathan Cruz Moreira, aborda o debate sobre a divinização de Júlio César após seu assassinato nos idos de março em 44 a.C. O autor busca analisar através das cartas produzidas por Marco Túlio Cícero, um contemporâneo do evento e envolvido diretamente nos debates filosóficos e teológicos de época. Ao refletir sobre o processo de divinização de Júlio César, o autor postula que a relação entre os homens e os deuses modificou-se significativamente, principalmente por meio da vinculação pessoal e familiar com as divindades, visando a legitimação de uma posição política e de poder. Portanto, ao abordar o caso de César, o autor buscou identificar como a divinização era parte de um conflito amplo acerca da memória e das significações da figura de Júlio César na sociedade romana.

O sétimo artigo, da autoria de Maria Eichler investiga a partir da obra *De rerum natura* de Lucrecio as implicações cosmopolíticas e religiosas desenvolvidas na obra do poeta. Ao abordar o contexto de Lucrecio, a autora evidencia como o caráter filosófico epicurista se apropria e aproxima das práticas ritualísticas religiosas para fundamentar as noções éticas e morais dos ensinamentos epicuristas.

O oitavo artigo, de Jefferson Roberto Batista Dos Santos tem o objetivo de analisar a cosmologia e cosmogonia presentes nas cartas de Paulo. O autor evidencia como Paulo reelabora elementos da tradição judaica e da filosofia helenística com o propósito de fundamentar uma visão cristológica do cosmos. A teologia cósmica elaborada por Paulo precisa ser interpretada como um discurso religioso e político, que ambicionava reorganizar o imaginário coletivo das comunidades proto-cristãs do Mediterrâneo em oposição simbólica às representações e reivindicações político-religiosas do Império romano e do culto imperial.

O nono e último artigo que compõe o dossiê é da autora Ana Beatriz Siqueira Bittencourt. Nesse artigo, o principal objetivo foi interpretar e compreender a relação entre a religião judaica e a cosmologia evocada no livro de Isaías. Ao longo dele, a autora nos mostra como a obra apresenta a cosmologia judaica através da descrição das estruturas do cosmos associadas com um discurso teleológico e profético. Sendo assim, a partir da análise desenvolvida, a autora verificou como as formas discursivas presentes em Isaías reafirmavam a soberania do Deus criador que organiza e rege o cosmos ao conceder ordem e função às estruturas celestes.



Há ainda na presente Edição uma resenha do livro *The Legend and The Apostle: The Battle for Paul in Story and Canon*, obra de Dennis Ronald MacDonald. O autor da resenha, Cainã Lima Novaes dos Santos, analisou um livro que é uma referência consolidada no debate historiográfico sobre o papel das mulheres no cristianismo da Antiguidade Tardia.

Por fim, o *Dossiê Cosmologia, Filosofia e Religiões no Mundo Antigo* busca reunir debates sobre a contemplação do universo, a estética e a retórica; sobre a interpretação e a apropriação da vontade dos deuses, dos momentos-chave do fim da República ao principado de Nero; culminando com reflexões sobre a recepção da filosofia latina e os usos políticos do passado na contemporaneidade brasileira. O objetivo é oferecer uma reflexão ampla, a partir das interpretações antigas sobre o cosmos, os deuses e os seres humanos, explorando como esses elementos se estruturam e se influenciam mutuamente. Esperamos, assim, proporcionar ao leitor múltiplas perspectivas sobre temas que seguem despertando curiosidade e interesse no mundo atual.

Com os melhores cumprimentos,
Jonathan Moreira, Luis Carminati e Ian Moura

29 de dezembro de 2025.